

# COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 427

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA—FEIRA 30 DE  
NOVEMBRO



E' amanhã um dos dias mais gratos para os filhos da patria de Affonso Henriques.

Os seus primeiros alvares recordam-nos o alvorejar da aurora das nossas liberdades, que veio dissipar o negrume d'uma longa noite de captiveiro, o mais atroz.

O sol, que ao reclinar-se no leito do occaso lhe marca o termo, expõe-nos ante os olhos ultimada uma das mais bellas paginas da historia patria.

Quem ha 'hi que se não sinta possuido de febril entusiasmo ao recordar o PRIMEIRO DE DEZEMBRO DE 1640?

Quem ha 'hi, que ao retrazar na imaginação os feitos assombrosos d'aquella epoca não se orgulhe de ter por berço o indomito gigante do occidente?

Quem ha 'hi, que em face dos horrores de que foi cúmulo a tirannica dominação de Castella, não sinta redobrar-se-lhe mais e mais o amor que todos consagramos ao nosso querido Poriugal?!

E' justo, pois, que o PRIMEIRO DE DEZEMBRO jámais passe desaperebido para nós. Ou ante as aras do Deus Vivo, ou no lar domestico, demos louvores ao Senhor que nos proporcionou de novo a liberdade e a independencia, e abendicoemos a memoria dos nossos maiores que foram o instrumento de que o Eterno se serviu para faser em pedaços os grilhões do captiveiro.

Que nenhum portuguez deixe de comparecer ao banquete do jubilo, que nos offerece este dia faustissimo.

Quer na prospera, quer na adversa fortuna que esteja reservada á nossa amada patria, não cessaremos de bradar, em quanto em nossas veias existir uma gotta de sangue:

VIVA PORTUGAL INDEPENDENTE E LIVRE!

Madrid 27 de novembro.

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

Os factos confirmam plenamente a minha ultima correspondencia.

Realizou-se a transferencia do quartel general de Quezada para Tafalla, como lhes annuncié. Effectivamente, instigado o general em chefe das forças affonsinas pelas reclamações de Pamplona, e attendendo a que o cerco d'aquella praça se havia apertado com a occupação pelos carlistas de diferentes posições sobre a estrada que conduz a Tafalla, empreheudem libertar a praça por aquelle lado, aproveitando a escassez das forças carlistas que occupavam as posições ultimamente tomadas.

No dia 21 marchou o general Quezada com grandes forças em direcção a Tafalla, não podendo passar de Pariza em consequencia dos grandes nevoeiros. Limpando porém a atmosfera seguiu no dia 22, e marchou de combinação com as divisões de Gort e Espiña sobre as posições carlistas perto de Pamplona. Como porém as forças carlistas eram pequenas sobre a estrada de Pamplona, e não haviam tido tempo de se fortificarem convenientemente abandonaram os pontos não fortificados, sem contumdo deixarem de produzir grandes perdas ao inimigo.

No dia 23 tendo o general em chefe penetrado em Pamplona, ordenou a sahida de diversas forças sobre as posições fortificadas dos carlistas, pondo-se elle proprio á frente de uma columna, protegido pelo vivissimo fogo da praça. Esta excursão porém foi-lhe adversa, pois que os carlistas repelleram o inimigo com o seu costumado denodo, obrigando-o a retroceder, destruido na retirada as fortificações começadas pelos carlistas em Vilaba, Miraballes, Harate e S. Christobal.

Estas noticias, que ainda não estão detalhadas, considero-as fidedignas, pois que são dadas por pessoas insuspeitas, que escrevem de Miranda. Logo que haja promeiores d'esta acção, os darei aos leitores do «Commercio do Minho».

A recomposição do gabinete é coisa definitivamente assentada. Canovas entra para a presidencia do conselho, como lhes disse. Falla-se tambem em que entrará Toreno para a pasta dos estrangeiros.

Os conselhos de ministros continuam quasi permanentemente. Um gravissimo boato quasi que se acha confirmado pelo misterioso movimento que se nota nas altas regiões. E' a complicação dos negocios de Hispanha com os Estados-Unidos. Parece que o rompimento entre as duas potencias é coisa inevitavel. As folhas inglezas aqui recebidas hoje dão grande força a esta supposição.

O governo chamou a Madrid o general Quezada, que amanhã deve partir de Tafalla para esta capital, afim de assistir aos conselhos de generaes que vão celebrar-se para se assentar no plano definitivo de campanha contra os carlistas.—O general Martinez Campos não assistirá a estes conselhos, por ter de abreviar a sua partida, primeiro á Catalunha e depois ao Norte.

Ao passo que os jornaes fazem tanta bulha com a entrada de Quezada em Pamplona, coisa que aliás tem pouca importancia, chegam aqui outras noticias, que mais e mais animam os amigos da causa carlista.

Emquanto as columnas liberaes atacavam as posições carlistas perto de Pamplona, os carlistas atacavam os fortes reductos liberaes no monte Esquinza, causando grandes perdas á guarnição; assim como derrotaram uma grande força liberal em Alzuza, obrigando-a a retirar quasi em completa debandada.

Outras noticias são conformes em que

as circumstancias do exercito carlista do Norte melhoram consideravelmente.

Hernani continúa a ser bombardeado, e augmentam-se as fortificações sobre Irun e San Sebastião. Em Arratsain acabam os carlistas de construir uma nova bateria, para a qual estão em marcha os necessarios canhões de grande alcance.

O sr. D. Carlos continúa a ser objecto dos actos de maior dedicação, respeito e protecção assim do partido legitimista francez, como do partido catholico em toda a Europa.

O governo de Madrid insta com o seu representante em França para obstar ao contrabando de guerra e á protecção que a França parece dar á causa carlista. Apesar porém das reclamações do representante de Hispanha, o governo francez não pôde evitar que as coisas sigam como até aqui.

Acaba de saber-se que o general carlista Losano, que a instancias do coronel hespanhol em Bayona foi internado pelo governo francez, chegou ao quartel real do sr. D. Carlos sem o mais leve incommodo.

O ministro da guerra carlista recusou as condições em que o governo affonsino pretende re-lisar uma nova troca de prisioneiros, e impoz outras que forçosamente serão accetites, pois que no campo dos factos o governo liberal não tem remedio senão abandonar a soberba e fanfarronice com que pretende mostrar uma força que nao tem.

O sr. D. Carlos acaba de agraciá o general Carasa com o titulo de conde de Vilaverde.

O movimento do exercito carlista augmenta e muito. Foram admittidos a trabalhar nas fabricas de armas novos operarios e no maior numero que elas comportam. Ali tem chegado agora diversos constructores francezes e alemães que se occupam em novas fundições.

A academia de Vergara alargou tambem a escalla da admisión de alumnos militares, melhorando os seus estudos e desevolvendo os meios da sua prosperidade.

Boas esperanças dão assim os carlistas ao governo de D. Affonso, de deporem as armas como pretendem os visionarios. Querem os leitores mais uma prova? leiam pois o que a uma folha liberal relata um seu correspondente de Lerin.

Diz assim:

«Ha tres tardes que se apresentam á vista d'esta povoação alguns grupos de cavallaria carlista, voltando no dia seguinte, e sendo d'ambas as vezes batidos pelo fogo do forte de Casorla e retirando-se para Allo.

«E' tal a obsecção de alguns carlistas, que aqui mesmo occorreu um caso, que pôde dar a v. idea d'essa obsecção. Uma familia mediantemente abastada, e que tinha um filho nas fileiras inimigas, conseguiu reinlo e trasel-o para casa pagando os oito mil reales que estão estipulados. Com muita difficuldade veio o fanatico carlista, e illudido a vigilancia de seus paes, deitou-se de uma janela a baixo e correu a incorporar-se aos seus antigos companheiros. Conhecendo isto o pae sahio em sua perseguição, conseguido que seus soldados o detivessem e lho entregassem. Regressando a casa deu o filho em não comer, passando até tres dias sem tomar alimento e com o pensamento fixo de voltar a incorporar-se aos seus. Para isto contribue muito, n'este e n'outros casos, a intolerancia de alguns e algumas mulheres do povo que qualncam os que deixam as fileiras carlistas de fracos, cobardes e maus navarros.»

E' esta a desanimacão que se diz existir entre os soldados de Carlos VII. Como se concilia isto com as apresentações a indulto que ahí estão cem veses multiplicadas pelo numero total do exercito carlista? Agora vejamos ainda com que facilidade

a Catalunha liberal, armada em somatens fez desaparecer da superficie da terra trinta mil homens, armas de infantaria e artilheria e mais de 1:000 cavallos!

Já tinhamos noticia pelos jornaes liberaes de 800 prisioneiros feitos em La Seo d'Urgel, que foram trocados. Somam a uns 500 voluntarios e officiaes os que nos teem dito os despachos do governo, que se internaram em França; e que os jornaes liberaes se queixam de terem escapado á vigilancia do governo francez; feitos nos saber o que é feito dos 29:000 homens pelo menos que ficam restando.

Eis pois o que diz a folha official do governo affonsino para nos confirmar como os povos liberaes da Catalunha deram cabo do exercito carlista:

«O resultado de alguns somatens da Catalunha, diz a alludida folha, foi o seguinte, segundo as nossas noticias:

«O da Camujá pôz á disposição da autoridade militar tres homens e uma mulher.

«O de Villabella apresentou um fugitivo.

«O de Riva apreheu deu um confidente carlista

«O de Aleixar encontrou uma boyna e dois macinhos de cartuchos

Nos tres dias, tomaram parte n'estes somatens dusetas e sessenta e seis povoações.»

E' caso de se dizer «Caramba!»

A redacção do «Apostolo».

Londres, 8 de novembro de 1875.

O eximio Semanario Catholico de Londres o «Weekly Register», o segundo papel periodico da no-sa creença que appareceu em Londres depois da emancipação de 1829, em seu n.º 2 de antehontem, cu d'esta semana, começa com razão na primeira columna por um annuncio da maior e mais transcendente importancia; se como temos toda razão de contar, a semente de que elle trata produzir o fructo esperado—e que na verdade já não é temporario. Vou copiar fielmente o mesmo artigo no mais essencial d'elle, e acrescentar-lhe-hei as reflexões necessarias para dar verdadeira ideia de sua importancia a quem não pôde estar bem ao facto das circumstancias internas do Catholicismo na Inglaterra actualmente, ou por melhor dizer, depois da emancipação mencionada.

A condicão do Catholicismo em Inglaterra durante os ultimos 46 annos; as mudanças que tem feito, os progressos do mesmo; os inconvenientes sob que ainda labora; as faltas que ainda tem sua marcha, sua consistencia, seu peso e força natural; e as causas d'isso tudo, são causas muito pouco sabidas lá por fóra; e cá dentro mesmo não ha muito quem as comprehenda e aprecie bem. De bem attendel-as, com tudo, e tratar-se persistentemente de remedial-as no que o precisem, depende, não só a influencia que a crescente massa dos catholicos pôde ter na condicão moral e social d'este paiz e suas immensas possessões, mas o que deve e pôde vir a exercer nos interesses e progressos da religião verdadeira por todo o mundo.

Eis ahí porque tanto caso faço d'estes assumptos, e do objecto que vou examinar, em relação ao artigo do «W. Register», que traduzo, e diz:

«Existe em Scarborough uma organisação chamada Ordem Catholica dos Irmãos Unidos, que merece consideração mui attenta entre todos nossos correligionistas em todas as partes do Reino-Unido. A instituição de que se trata nasceu de uma falta que ha muito tempo se faz sentir

aos catholicos da Gram-Bretanha, a falta de união em quasi tudo, salvo no que respeita a nossa santa fé directamente. N'isso, é verdade, estamos todos unidos como nenhuns outros em todo o mundo. N'isso temos todos literalmente uma só alma, um só coração. Mas fóra do que é nossa religião, em materias sociaes, politicas educacionais, falta-nos o puxar distinctamente todos juntos (*we want distinctly pulling together*).

«Per falta d'isso é que em todas as cousas publicas ficamos simplesmente despojados de nossa influencia legitima. E' tão flagrante o facto em si mesmo e em seus effectos, que nem um só membro catholico foi ainda eleito ao parlamento por qualquer constituencia ingleza, ou circulo. E' com vistas de fazer alguma cousa no que contribua a remediar esta extraordinaria anomalia, que a *Ordem Catholica dos Irmãos Unidos* foi organizada. Plantou-se a bolota, da qual, como ardentemente esperamos, poderá nascer e levantar-se em seu tempo robusta carvalha.

«A associação de que tratamos é em seu caracter essencialmente Sociedade de Beneficencia; como se acha organizada, com o titulo, assás curioso na verdade, e quasi maçónico, de *Grande Loja Provincial de Beverly*, attractivamente apresenta agora mesmo, uma grande força de patronos ecclesiasticos, a cuja testa se acha o exm.<sup>o</sup> e revm.<sup>o</sup> Eduardo Bagshawe, bispo de Nottingham, o exm.<sup>o</sup> e revm.<sup>o</sup> James Chadwick, bispo d'Hexam e Newcastle.

«Mui de veras desejamos e esperamos que augmente e flureça. Nenhum catholico na Inglaterra devesa olhar-a como local ou provincial—pois que a *Ordem Catholica dos Irmãos Unidos*, é, pelo contrario, intentada para crear interesse benefico não n'este ou n'aquelle bispado sómente, mas em todas as partes do Reino Unido, e em toda e qualquer porção da provincia de Westminster.»

Eis ahi o artigo, que a final traduzi todo inteiro, porque, na verdade, sua importancia é transcendente, se do objecto resultam, como devemos esperar, os effectos, tão urgentemente necessarios, que o auctor do mesmo artigo concebe, de accordo com os prelados que já tomam parte directa na associação, e os mais que não deixarão de a tomar—pois homens tão habéis, tão circumspectos, tão orthodoxos, como são todos os prelados ingleses, nunca entrariam em coisa sobre que não estivessem seguros, não só de sua utilidade, mas de que não tinha a cousa desapprovação de Sua Sanctidade. Nem creio que os prelados de Nottingham e de Hexam e Newcastle entrassem assim n'aquella associação sem para isso consultarem o Arcebispo Metropolitano.

O nome da associação de «Loja», *Lojge*, o mesmo de que os maçons se servem (assim como os mercadores, os officinaes mecanicos, etc.), não é tambem adoptado, sem duvida, ao acaso; e ha, creio, n'isso algum fim, que poderá ser, o inculcar ao publico, que não é aos nomes, mas ás cousas e ás intenções, que nós objectamos na tal praga, da maçoneria.

A queixa que o redactor do «Weekly Register» faz, que os catholicos ingleses só se julgam unidos e associados pela fé e creanças da Igreja, e de resto vivem como isolados uns dos outros (isto especialmente em relação ás cousas publicas), é bem merecida por grande maioria dos mesmos catholicos. Como aves que por muito tempo estiveram encafoladas; e ao soltarem-se quasi não sabem servir-se das azas; assim os catholicos Inglezes (não os Britanicos, em que entram os da Irlanda), parecem sentir ainda o effecto das peras politicas e sociaes, que uma escravidão moral de trezentos annos lhes tinha posto.

Por outra parte, occupados cada um em impetente e mesmo devotamente, com seus deveres religiosos—que attendem e cumprem com seriedade e devoção muito maiores que o geral dos fiéis em nações professadamente catholicas,—nem reparam n'uma vantagem immensa que lhes offerece a uniformidade—a unidade—de suas creanças, e consequentes tendencias moraes e religiosas. Não vêem, não advertem, que se em virtude d'essa uniformidade de ideias e tendencias, concentrarem seus esforços e acção politica, segundo as faculdades que lhes garante a constituição (aqui uma realidade, e não um engano e mascara como nos paizes onde as tem nesciamente adoptado espurias), facilmente romperão, em virtude d'essa unidade, por mais do exercito muito mais numero-

so, mas discorde, de sectarios divididos e subdivididos em centos de seitas.

Em cousa nenhuma se manifesta mais claramente o effecto d'este descosido entre os elementos da opinião ou partido catholico na Inglaterra, que no facto, até vergonhoso, de que, no fim-já de 46 annos de emancipação e liberdade catholica; de 25 de restabelecimento da hierarchia episcopal regular na Inglaterra, ainda não exista em Londres um papel «Diario», órgão dos interesses de dois milhões de catholicos, só na Inglaterra mesmo, e que o seria de 8 ou 9 milhões, pelo menos, no Reino Unido, e de mais que o dobro d'isso em todas as possessões britannicas actuaes!

As diferentes parcialidades politicas—Tories, Whigs, Radicaes—tem seus órgãos *quotidianos*, da manhã e da tarde, não só um, mas dois e tres; os Catholicos só tem órgãos *semanaes*, *bimensaes*, e *mensaes* (e d'estas classes tem o Toryismo, o Whigismo, e o Radicalismo abundancia sua).

Assim os interesses da seita, da parcialidade, da má fé e da mentira frequentemente, são advogados e sustentados constantemente e sem interrupção ou esperas; enquanto os da verdade e rectidão tem de esperar, de um até dez ou doze dias, por uma hesmentida rectificação, ou justificação. Deixa-se á calumnia, á desfiguração, á falsidade, o tempo de germinar, de arraigar-se, de crescer, de fructificar; e só então é que chaga a mão—ou a voz—da verdade, da boa fé, da rectificação, a mandar o terreno, a remediar o mal—sem consideração pela importantissima advertencia do *Sero medicina paratur com mala perlongas envalicere moras*—

Medicinas vem tardias,  
Se, por culpaveis demoras,  
Só chegam passados dias,  
Em lugar de poucas horas.

Até que hontem li o artigo do «W. Register» sobre que estou commentando não tinha ideia d'este verdadeiro progresso catholico, de que espero resultados transcendentos, não só para o Catholicismo aqui, mas em seu tempo, para elle por esse mundo fóra—já que o mesmo mundo, por alguma disposição Providencial, parece determinado a tomar em tudo, ou quasi tudo a Inglaterra por exemplo e modelo. Ella, por sua parte, se tem esforçado e se esforça constantemente em embutir suas proprias ideias e principios, e sistema de governo, e religião, em outros paizes, por interesse proprio d'ella, não d'elles; demos, pois, graças á mesma Providencia Divina, que aqui tambem prepara eficaz antidoto, contra o veneno que, abusando dos favores d'ella, este orgulhoso povo se esforça, ha meio seculo sobretudo, em propiar á Europa e ao mundo. Já não é pequeno indicio de que a Bondade e Sabedoria Divina não entendem permittir á maçoneria nossa senhora que d'aqui, apoiada pelo protestantismo, e no interesse d'elle, espalhe e propie a salvo ao mundo continental o veneno que ella efina em seus antros—já não é pequeno indicio, digo, o ter a Providencia, ao mesmo tempo, introduzido cá o eficaz antídoto, do grande progresso catholico, de que enviei as provas incontestaveis, ha tempo nas estatisticas officiaes das igrejas, conventos e escolas catholicas, etc., na Inglaterra e Escossia. Encaro como continução d'esse favor, e como contra-veneno do grande progresso anti-catholico que a maçoneria se promete da infame occupação de Roma pelos usurpadores e da infamissima e descarada abertura do «templo» maçónico na Cidade Eterna; da theatral installação do real pado-da-cabelleira, o principe de Galles, na cadeira Grão-mestral maçonica, esta irmandade que se annuncia instituida em Scarborough. Até pelo lugar é recommendavel e de bom agouro; pois Scarborough é o sitio mais *favoreavel* do Norte Britanico, é o *Brighton* do Norte, onde no verão e outono principalmente concorre e se reune, a banhos de mar, a recreio, a gosar das bellezas, divertimentos e salubridade do sitio, a flor da nobreza, riqueza e sociedade de Escossia e Inglaterra Septentrional.

Até esta circumstancia do local é pois muito recommendavel, e mostra como os catholicos ingleses, se até aqui se mantinham inutilmente isolados, mas não desfargavam seu catholicismo, parecem perceber agora a vantagem e necessidade de dar ao mundo, e á Inglaterra mesmo, signal de sua vida activa, importante e vigorosa. Vou observar com a devida cu-

riosidade e interesse este assumpto, e darei noticia competentemente ao «Apostolo» do desenvolvimento que vá tendo a planta de que assim o «Weekly Register» annuncia a semente ou plantação; e cujos fructos a Providencia Suprema faça, por sua Bondade e Misericordia, correspondam a nossos desejos e ao interesse da Santa Igreja.

A. R. SARAIVA.»

(Continua.)

Coimbra 26 de novembro

(Do nosso correspondente.)

Mal posso pegar na penna para lhe escrever, tanto é o frio que está fazendo. Hontem appareceram os campos cobertos de neve; e o vento frigidissimo, que se sente, é signal de que os cumos da serra da Louzã estão alcatifados de neve lençol.

—Começaram hontem na Sé Cathedral os trabalhos de capteria para as exequias de J. A. d'Aguiar, que ha de ser no dia 11 do mez que vem. Teremos muito que ver n'esse dia, porque o partido regenerador promove uma solemnidade pomposissima. Vem de Lisboa uma bateria de artilheria, um esquadrão de cavallaria, etc. etc., mais o Antonio Maria. Diz-se que vem o duque de Coimbra. Por parte d'el-rei e de D. Fernando vem o sr. marquez de Ficalho e o de Pombal. Diz-se que vem do Porto as peças da eça e os velludos para a armação. A musica do officio é dirigida pelo sr. conego Monteiro e Jr. Ignacio Rodrigues. Está encarregado de fazer o elogio fúnebre o leute theologico dr. Donato, a quem, segundo se diz, foi concedida a dispensa de reger a sua cadeira por dois meses, além de o poder organizar.

—Continuam os disturbios nocturnos pelas ruas da cidade, perturbando o sono dos cidadãos pacificos. Em algumas o barulho prolonga-se até quasi de madrugada, sendo impossivel descansar. Esta cidade é uma terra excepcional; vê-se aqui o que não se faz em parte alguma, podendo dizer-se que aqui *nao ha rei nem roca*.

Estas arruaças são feitas por poucos artistas ebrios e pelos disculos da academia, que frequentemente promovem conflictos entre uns e outros. Aqui não ha policia academica nem civil. O unico castigo d'estes, n'este caso, deveria ser a reprovação no fim do anno, mas n'essa occasião apparecem as *influencias*, e a tapasiada estroina lá vae passando, sem nada saber. Ditosa patria, que lór administrada por tal gente!

—Os coimbricenses tencionam pedir ao sr. ministro da guerra, quando aqui vier, um corpo de tropa permanente n'esta cidade. Parece-nos conveniente, porque esta cidade póde destacar para as duas Beiras, e utilisar com esta medida.

—Está a concurso o lugar de engenheiro da camara d'esta cidade. O ordenado é de 600\$000 reis. A imprensa local é hostil á creação d'este lugar.

—Continuam os abandonos de creanças pelas ruas da cidade, e ás portas de alguns cidadãos.

## REVISTA ESTRANGEIRA

Por absoluta falta d'espaco retiramos uma carta que lemos no «Monde», e de stioavamos a esta secção, e só daremos a seguinte que nos fornece o nosso preadissimo collega do «Direito»:

«E' falso que as commissões catholicas de França se reunissem e resolvessem cessar toda a protecção a D. Carlos, como os órgãos da mentira annunciaram; não só na França, mas tambem na Belgica, na Alemanha, e na Inglaterra: todo o que é verdadeiramente catholico continúa a proteger a D. Carlos cada vez com mais ardor e efficacia.

E' que os catholicos d'aquelles paises sabem muito bem que, protegendo D. Carlos, protegem o catholicismo, protegem a Igreja, e a sociedade, protegem-se a si mesmos.

Quem dera que entre nós o partido legitimista, o partido catholico assim o entendesse.

A causa de D. Carlos é a causa dos catholicos, é a causa da civilização.

Quatorze departamentos franceses offereceram a D. Carlos dois cahões Krupp cada um ou todos 28, e Portugal nem um!

E' que em Portugal parece que já não

ha legitimistas de coração, nem catholicos de coacção: o que mais ha é indifferentistas e *oxalateiros*.

Que vergonha!

O «Quartel Real» publicou a carta seguinte dirigida por D. Carlos a M. Libman:

Meu querido sr. Libman,

Posestes sob meus olhos o volumoso masso das cartas que vos foram dirigidas da França e da Belgica desde a vossa ultima visita ao meu quartel real, e com gosto li estas paginas commoventes, dictadas pela fé catholica e pela dedicação á minha causa. Confio á vossa solicitude o cuidado de fazer chegar a expressão do meu reconhecimento a todas as pessoas que respondendo ao vosso appello, me ajudam com os seus esforços ou com os seus sacrificios; e direis a M. Vuillot quanto eu aprecio o poderoso concurso que elle me dá na brilhante campanha que o «Univer» sustenta por mim.

Em contribuindo largamente para o alivio dos nossos infelizes, para os socorros aos nossos feridos e para o entretimento de milhares de desterrados que a barbara intolerancia dos liberaes expulsa de seus lares, nossos amigos me porão na medida de consagrar todos os recursos de que eu disponho para o equipamento de novos batalhões, e apressar a organização d'este admiravel exercito que deve dar o golpe de morte na revolução.

Vosso proceder, e seu concurso ajudarão por esta fórma ao cumprimento da missão santa que recebi de Deus, com a força e a constancia necessaria para a levar a bom fim.

Vosso affeiçãoado,

Carlos.»

## GAZETILHA

**Festividade da Immaculada Conceição.**—Em razão de terem começado as obras na capella do Paço archiepiscopal, não é possivel ser feita na mesma a festividade, que, consoante o costume ali havia de ter lugar; por esse motivo determinou s. exc.<sup>a</sup> o sr. arcebispo coadjutor que ella se fizesse, com a maior pompa e esplendor, na sé, havendo missa cantada a grande instrumental, exposição e sermão, sendo por s. exc.<sup>a</sup> revm.<sup>a</sup> paga toda a despeza que costumava fazer-se na capella do Paço.

O mesmo exm.<sup>o</sup> sr. para celebrar de um modo agradável a Deus e a sua SS. Mãe o misterio da sua Immaculada Conceição, manda dar aos pobres 90\$000 rs., distribuidos em 400 esmolas pela fórma seguinte:

Na freguezia da Sé Primacia, oitenta esmolas, sendo vinte de 500 réis, vinte de 200 réis e quarenta de 100 réis.

Na freguezia de S. Victor, igual numero de esmolas da mesma especie.

Na freguezia de S. Lazaro, igual numero de esmolas da mesma especie.

Na freguezia de S. Pedro Maximinos, quarenta e oito esmolas, sendo doze de 500 réis, doze de 200 réis e vinte e quatro de 100 réis.

Na freguezia de S. Thiago da Cidade, trinta e duas esmolas, sendo oito de 500 réis, oito de 200 réis e dezesseis de 100 rs.

Os revd.<sup>os</sup> parochos são os encarregados da distribuição d'estas esmolas.

**Visita do jubileo.**—Nos dias 26, 27 e 28 visitou procissionalmente as igrejas indicadas para alcançar o jubileo do Anno Santo a confraria do SS. Sacramento de S. José de S. Lazaro, á qual se aggregaram a do Senhor do Salvador e as irmandades de N. Senhora do Parto e S. João da Ponte, das Almas de S. Lazaro e de Santa Justa. Não obstante a chuva, no dia 28 foi grande a concorrência de heis. Recolhida a procissão á parochial igreja de S. Lazaro, ahi se cantou a conclusão do «Te-Deum», e orações, terminando com a benção do SS., que se achava exposto.

**Aos Ennes.**—Para vergonha dos calumniadores dos Lazaristas offerecemos os seguintes insuspeitos periodos, escriptos pelo liberalão correspondente da «Correspondencia de Hispanha», que se acha junto do exercito liberal do Norte, e que de Logroño escreve para Madrid ao alludido jornal.

«Visitei tambem a escola de meninas estabelecida no extincto convento de S. Francisco, dirigida por Irmãs de Caridade ou Filhas de Paulo. (sic) Chama a atten-

ção este estabelecimento, não só pelo acceio e bom gosto que n'elle imperam, como tambem pela esmerada educação que no mesmo recebem 150 meninas que frequentam as aulas. Dirigindo esta casa de ensino ha uma senhora illustradissima e virtuosa, soror Simona Oroz de Mina, cujos distinctissimos dons são altamente conhecidos e reputados n'este paiz, assim pelo elemento liberal, como pelo carlista.

E mais adiante continua o mesmo correspondente, descrevendo o novo hospital civil de Logroño, e diz:

«Além do pessoal facultativo competente, e administrativo está muito bem montado.

Ha 15 Irmãs da Caridade para assistir aos enfermos e feridos em suas necessidades, e um illustrado sacerdote, D. Pedro Crisolugo Lopez é o encarregado da assistência espiritual.

Que dizem a isto os Ennes?  
**Programma dos festejos no 1.º de Dezembro.**—No dia 30 do corrente pelas 8 horas da noite sairá uma brilhante locata, que partindo da Praça d'Alegria percorrerá as principaes ruas da cidade.

Ao romper d'alva de quarta-feira, 1.º Dezembro, as torres com seus repiques festivos, as detonações compassadas das salvas e o resoar harmonico das bandas de musica, farão annunciar aos habitantes de Braga o raiar do anniversario do dia memoravel da nossa independencia: igual manifestação se repetirá ao meio dia e á noite.

De tarde pelas 3 e meia horas terá lugar na Sé Primacial um solemne *Te-Deum*, em acção de graças, precedido d'uma oração gratulatoria, por tão fausto acontecimento, pronunciada pelo bem conhecido e distincto orador o rev.º Marnoco e Sousa.

A Commissão Escolar, desejando tornar mais imponentes os festejos de tão memoravel dia, pede aos briosos bracaraenses se dignem mandar illuminar as fachadas de suas casas, pelo que se confessa muito grata.

**FESTIVIDADE.**—No domingo, 5 de dezembro, festeja-se no templo do Salvador, a Imagem de S. Francisco Xavier, como Padroeiro da Associação da Propagação da Fé, havendo missa cantada, exposição e sermão de tarde.

**Theatro.**—Para commemorar o anniversario da nossa independencia alguns curiosos levam amanhã á scena no Theatro de S. Geraldo o drama *D. Philippa de Vilhena*.

**Novena da Immaculada Conceição.**—Começou hontem, havendo pratica, assim como a tem de haver nos tres ultimos dias a novena da Conceição em rasão das obras começadas na igreja do Carmo não pode ter lugar alli por essa causa é feita na igreja do Populo pelas 3 horas da tarde. É a Associação Catholica d'esta cidade que a faz á sua custa.

**Anedoctas.**—Um sujeito, por nome José Germano, foi procurar um juiz, de quem era amigo, e disse ao criado—Annuncie ao sr. juiz, que está aqui José Germano, que deseja fallar-lhe.—O criado foi dentro e disse—Esta lá embaixo o genero humano que deseja fallar a v. exc.ª.—Pois diz-lhe que não posso receber tanta gente.

—Dizia um celebre filosofo a seus discipulos—A natureza dotou-nos com dois ouvidos e com uma só bocca, para nos ensinar, que convém mais ouvir do que fallar.

—Gobava-se um pretencioso a erudito e literato, ter lido muito—Ouvindo isto, respondeu-lhe um amigo—Não são os que mais comem as pessoas mais sadias, mas as que melhor digerem.

—Prégando um missionario na presença de um bispo, o prelado adormeceu profundamente durante o sermão. Queixando-se o padre deste facto, disse-lhe o bispo—Meu reverendo, desculpe-me; mas lembrese, que se eu commetti uma falta, o verdadeiro culpado foi o meu amigo, que me provocou o somno com a sua predica suporifera, e n'este caso tenho eu mais direito para qu'ixar-me.

—Perguntava um amigo a outro—Porque te casaste com uma mulher surda?—Porque cuidei que tambem era muda, respondeu o outro.

**Concurso.**—Acha-se a concurso por espaço de 30 dias, a contar de 20 do corrente, para o provimento do logar de director clinico do hospital da Misericordia

de Valença, com o ordenado de 300,000 rs. e pulso livre.

**Companhia viação do Minho.**—Desde 1 a 3 do proximo dezembro estará em cobrança a 2.ª prestação das acções da Companhia Viação do Minho.

A referida prestação é de 20 p. c. ou 20,000 réis por acção.

**Anniversario.**—Faz domingo 13 annos a Serenissima Senhora D. Maria Antonia, 6.ª filha do fallecido Senhor D. Miguel de Bragança.

**Fallecimento.**—O telegrafo acaba de transmittir para Portugal a seguinte tristissima noticia:

«Vienna, 20 de setembro.  
«O Archiduque Francisco de Este, Duque de Modena, morreu hoje ás cinco horas da tarde.»

Trajam pois de luto os legitimistas de todos os paizes.

Francisco V, uma das mais nobres victimas da revolução, já não existe!

E nós, como portuguezes, mais que ninguem devemos honrar a sua memoria, orar a Deus pelo seu eterno descanso.

Quando, em 1834, a força da quadrupla aliança obrigou o Senhor Dom Miguel a deixar a patria, milhares de portuguezes se viram forçados a ir procurar abrigo em terra estrangeira.—E Modena abriu-nos generosa as suas portas, como generoso o seu Augusto Soberano abria seus cofres, soccorrendo com mão larga todos os emigrados.

Gorvenava então aquelle estado Francisco IV.

Seu Filho, Francisco V, soube continuar as bellas tradições da sua casa e se a revolução ponde usurpar-lhe os seus direitos, não ponde forçá-lo a praticar acção que estivesse debaixo da dignidade de um soberano legitimo, nem obstar a que fosse decidido protector dos legitimistas de todos os paizes.

Nasceu Sua Alteza a 1 de junho de 1819 e casou a 30 de maio de 1842 com a Gran-Duquesa Aldegundes Augusta, irmã de Maximiliano II, Rei da Baviera.

D'este casamento não houve filhos.

Francisco V deixa duas irmãs.  
A legitima Rainha de França, Maria Theresia Beatriz, que nasceu a 14 de julho de 1817, e casou com Henrique V em 16 de novembro de 1846.

A Senhora Dona Beatriz, mãe de Dom Carlos VII, que nasceu a 13 de fevereiro de 1824, e casou em 6 de fevereiro de 1847 com o Senhor Dom João Carlos de Bourbon, irmão e successor de Carlos VI.

Legitimistas, joelho em terra e oremos pelo eterno descanso de Francisco V, Duque de Modena.—(Da «Nação»)

**Costumes estravagantes.**—Os antigos Gallos meiguilhavam em agua as creanças recém-nascidas, para as fortalecer.—Faziam parar toda a gente, para perguntar novidades.—Enfeitavam-se com pulseiras, collares e cintos d'ouro.—Pintavam os cabellos de encarnado, com uma pomada feita com gordura de cabra e cinzas de faia.—Quando iam para a guerra, levavam na cabeça uma especie de cabelleira cor de sangue, que lhes dava um aspecto feroz.—Os soberanos e as primeiras magestades polvilhavam o cabelo e a barba com limalha d'ouro, nos dias mais solemnes e festivos.—As mulheres concorriam a todas as assembleias em que se tratava de paz ou guerra.—Os homens gordos eram condemnados a certa multa que variava na proporção da gordura.—Queimavam-se os cadaveres, e ao mesmo tempo queimavam tambem as armas dos finados, os seus vestidos, os seus cavallos, e ate os escravos e animais que mais tinham estimado.—«Combricense.»

**Chorão dos jardins.**—Esta planta, conhecida tambem pelos nomes de *moncos de perú* e *rabos de raposa*, cultiva-se com frequencia nos jardins, e pertence a uma ordem curiosa, as *amarantaceas*, em que figuram outras especies, sendo as mais vulgares os *martinetes* ou *veludillos*, *bredos*, etc.

Na antiguidade esta planta era symbolo da immortalidade, e ainda hoje é o emblema da constancia. As corôas tecidas com esta flor serviam antigamente para premiar os feitos heroicos. Na academia dos jogos floras eram empregadas como recompensas poeticas. Christina da Suecia instituiu em 1633 uma ordem de nobreza, que tinha por divisa esta planta.

É curiosa e interessante a historia e origem d'esta instituição.

A rainha cristina aproveitou uma festa annual, que se celebrava com grande ex-

plendor na côrte, e deu-lhe o titulo pomposo de *festa dos deuses*. As damas e cavalheiros que figuraram na festa representavam as dividades da sua predilecção.

Cada um fantasiava o mais brilhante e extraordinario vestuario, e assim assistia ao banquete e ao baile.

A rainha escolheu o nome da planta que era o emblema da immortalidade, e compareceu com um soberbo vestido de cor roxa, adornado com muitos diamantes. No fim da festa todas estas joias foram distribuidas generosamente por sua dama a todos os convivas.

A insignia da ordem era uma medalha de ouro, de forma oval esmalhada de vermelho, com uma corôa de brilhantes, presa a uma fita cor de fogo, pendente ao pescoço.—(Idem.)

**Efeitos de fortes impressões.**—É geralmente sabido, que os cabellos podem encanecer de um dia para o outro depois de um grande susto ou de uma intensissima dor moral.

Luiz de Baviera, chegando a convencer-se da innocencia da esposa, que havia mandado matar por vehemente suspeita de infidelidade, sentiu tão dor, que os cabellos lhe embranqueceram subitamente. A barba e o cabelo do duque de Brunswich encaneceram em 24 horas, quando soube que seu pae tinha sido ferido mortalmente em uma batalha. Brizard, actor francez, voltando-se-lhe o barco d'baixo de uma ponte em uma excursão fluvial, apenas teve tempo de lançar a mão a uma argola de ferro de um dos pilares, da qual ficou suspenso por muito tempo, em perigo de vida. Quando o salvaram, tinham-lhe embranquecido os cabellos.

**O 1.º de Dezembro.**—Para commemorar o anniversario glorioso da nossa independencia, s. exc.ª revm.ª o sr. Arcebispo Coadjutor recommendou, por uma circular inserta na *Semana Religiosa*, aos vigarios geraes e arciprestes, que no dia 1.º de dezembro mandem cantar o hymno *Te-Deum Laudamus*, com exposição do SS. á bocca do sacro ou no throno, nas capitães das suas comarcas ou districtos ecclesiasticos, e nas povoações mais notaveis d'ellas.

**Os Lazaristas.**—(Do *Apostolo*.) Apesar de todas as prohibições tinha de ir hoje á scena o drama immoral do sr. Ennes, sendo representado pela tal sociedade «Letras e Artes composta dos proprios actores do theatro de S. Luiz», segundo estamos informados!

Era uma caçada e muito bem feita, cumpre confessar.

Felizmente o Conservatorio accudiu a tempo, pondo embargos á ligeireza.

A recusa de licença para a representação foi justissima e assenta sobre principios de moralidade publica.

Entendemos pois que o Conservatorio merece louvores por ter fero prohibir a exhibição de semelhante escandalo, tanto mais que elle tinha por fim mostrar aos *Ennistas*, que ha quem mande aqui além das autoridades do paiz.

O que o *Globo* diz a este respeito não vale nada.

Parabens ao sr. conselheiro Cardoso de Menezes e á policia.

**Caldas de Visella.**—Já regressou do estrangeiro, onde havia ido em commissão da companhia dos banhos de Visella, o nosso particular amigo e distinctissimo engenheiro Cesario Augusto Pinto.

Informam-nos que s. s.ª tem prompto o relatório dos estudos especiaes a que procedeu na sua viagem, e que brevemente o apresentará.

O sr. Cesario esteve sabbado n'esta cidade e foi Domingo a Visella com os dignos directores d'aquella companhia.

(Religião e Patria.)

**Associação dos gordos.**—Em Gregory's Point no Connecticut teve lugar a reunião d'esta associação pela primeira vez. Os jornaes americanos contam promouros engraçados das f-stas que tiveram lugar por esta occasião, a 25 d'agosto findo, e dos individuos gordos que tomaram parte n'ellas. Foi preciso adoptar providencias extraordinaarias para conduzir ao local da reunião os convivas mais pesados. A sessão do club começou pela avaliação dos candidatos novos. Só são recebidos como membros os individuos que não puzem menos de 200 libras (cerca de 184 kilogrammas, ou 12 arrobas e meia). A reunião era numerosa, e sem contar os convidados achavam-se reunidos 100 membros da sociedade, que representavam em globo quasi 12 tonnelladas (648 arrobas, ou 9,51k,824.)

A sua chegada a Gregory's Point o

solo tremia, como se um bando de hypopotamos tivesse entrado na cidade. Ao jantar cada individuo occupava o logar de dois, e a meza tinha aberturas semi-circulares adaptadas á capacidade de cada um.

Consumiram-se no banquete 100 alqueires d'ostrrs, 10 tonnelladas de batatas, 300 libras de carpas, 100 libras d'enguias, 300 libras de lagostas, não contando montanhas de carnes, v'eca, carneiro, anho e cação. Só se bebeu cerveja, consumindo-se uma 300 pipas.—(Idem.)

**Caminho de ferro do Minho.**—

«Proseguem com actividade os trabalhos do tunel do Tamel. A extensão total do tunel, depois de completo, medirá proximoamente 950 metros e a galeria terá 8 pontos de ataque, pois que, além das duas boccas de entrada e sahida, haverá o accesso por tres poços, em que com vigor se trabalha noite e dia, como é de uso e vantagem n'este genero de construcções.

O poço n. 1 (do lado do sul) tem já uns 34 metros de profundidade, faltando-lhe 9 metros para o seu completo acabamento. O do meio, cuja profundidade deverá ser de 52 metros, já se acha confeccionado até á profundidade de 27 metros, e o do norte (poço n.º 3) está prestes a chegar ao seu termo, por ser o menos profundo (33 metros) e ter já 31 metros prefurados.

Quanto ás duas boccas, a do sul é a mais atrozada, pela pasmosa abundancia d'agua que tem apparecido na tricheira de entrada do tunel e difficulado assim o andamento rapido do trabalho. Pela do norte já se entrou em galeria no principio do pasado mez de outubro.

O avanço medio por dia, desde o principio d'esta importante obra, tem sido o seguinte: 0,36 no poço n.º 1, 0,34 n.º 2, 0,36 no n.º 3 e 0,44 na galria do norte, notando-se que conveniencias de serviço obrigado a interromper durante muitos dias o trabalho de prefuração da galeria e, por isso, o avanço medio de 0,44 é com certeza bastante inferior ao que de futuro deverá ser obtido.»

(Aurora do Lima)

**Seminario de Santarem.**—Vimos uma carta do exm.º e revm.º sr. dr. Manuel Xavier Pinto Homem, dirigida ao sr. Ernesto Chardon, na qual se lê um trecho, relativo ao «Thesouro do Sacerdote», obra do jesuita Mach, a qual vae entrar no prelo traduzida pelo revm.º sr. padre Marnoco, que diz:

«Mande v. s.ª para aqui 50 ou 60 exemplares para serem distribuidos aos seminaristas theologos. Conheço já o «Thesouro do Sacerdote», porque possuo o original hispanhol ha tres ou quatro annos.

É um excellente livro e quasi indispensavel ao padre.»

Grande reforço são ás nossas as palavras auctorisadissimas do sr. dr. Xavier Homem em abono do «Thesouro do Sacerdote».

Por ellas vêem os leitores que a «Palavra» só recommenda obras de reconhecida utilidade e orthodoxia e assim o conhecem os mais auctorizados leitores e assignantes do mesmo jornal.

Ainda ha dias nos escreveu um ecclesiastico, dizendo-nos que havia adquirido quantas obras a «Palavra» tem recommendado e felicitando-nos pelos grandes serviços que está fazendo este jornal á Religião e ao paiz com a propagação dos bons livros.

Nos directores dos seminarios do paiz podiamos nós encontrar grandes auxiliares n'esta efficacissima propaganda se todos imitassem o exm.º e revm.º sr. Reitor do seminario de Santarem.

Com isso lucraria muitissimo o novo clero, e lucrando elle lucraria a sociedade, pois que o sacerdote instruido nas verdades religiosas sabe bem persuadir os leigos a que se instruem nas mesmas verdades do modo por que elle se instruiu, tudo beber nas mesmas fontes em que elle bebeu a agua pura da sciencia da Religião, a mais importante de todas as sciencias.

Sabemos que o sr. Reitor do seminario de Santarem tem adquirido para a bibliotheca do mesmo seminario a maior parte das obras estrangeiras mais importantes que a «Palavra» tem annunciando e recommendado; mas não contente com isso aconselha os alumnos da mesma casa que para isso tem meios a que as adquiram para si.

A grande solicitude, o vivissimo interesse que toma o sr. Xavier Homem pela educação religiosa da juventude confiada a seus discipulos é signal inequivoco

